

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Rosa Karoline Costa dos Santos¹
Henzo Oliveira Bezerra²
Sara Valeria dos Santos da Silva Campos³
Clayton Jordan Espindola do Nascimento⁴

RESUMO

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto Tecnologia Educacional e as Práticas Pedagógicas para a Diversidade e Inclusão do IFAP/Campus Macapá, revelou-se fundamental na formação dos licenciandos participantes. Analisando os relatos de experiências, observa-se que o programa proporcionou a aproximação entre a teoria estudada em sala de aula e a prática cotidiana das escolas públicas, e ainda a construção de uma identidade docente baseada na reflexão crítica, na responsabilidade social e no compromisso com uma educação de qualidade. As atividades desenvolvidas incluíram jornadas de formação, palestras, oficinas e visitas técnicas em escolas parceiras, que oportunizaram aos bolsistas o contato direto com realidades diversas e com práticas pedagógicas inovadoras. Temas centrais como inclusão, diversidade, relações étnico-raciais, práticas antirracistas e metodologias ativas foram debatidos, incentivando a compreensão de que ensinar é também acolher e transformar. Outro destaque foi a imersão no uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos, aprendidas em oficinas demonstrando o potencial da tecnologia como aliada no processo educativo. Além disso, os bolsistas tiveram a oportunidade de produzir e submeter trabalhos acadêmicos a eventos científicos, conquistando aprovações que validaram o esforço coletivo e o compromisso com a pesquisa. Esse processo reforçou a importância da investigação científica na formação docente e contribuiu para o amadurecimento dos participantes enquanto futuros educadores. Os relatos demonstram que o PIBID é um espaço de aprendizagem que ultrapassa o campo acadêmico. Ao mesmo tempo em que desenvolveu competências pedagógicas como planejamento, organização e trabalho em equipe, também despertou nos bolsistas valores humanos, como empatia, responsabilidade social e sensibilidade frente às diferenças. Assim, o programa contribuiu de forma significativa para formar professores críticos, inovadores e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Diversidade, Inclusão, Tecnologia Educacional.

¹ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Informática** do Instituto Federal - IFAP, costarkaroline@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Licenciatura em Informática** do Instituto Federal - IFAP, henzobezerra2004@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** do Instituto Federal - IFAP, saravaleriasc@gmail.com;

⁴ Mestre em **Propriedade Intelectual Transferência Tecnológica para Inovação**, IFAP, Docente, clayton.nascimento@ifap.edu.br;





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública de valorização e incentivo à formação de professores, desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O programa tem como propósito aproximar os licenciandos da realidade escolar, proporcionando a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos acadêmicos, aprimorar suas metodologias, incentivar os estudos e pesquisa, mostrar o dia a dia que o professor da educação básica de escolas públicas enfrenta, assim fazendo a ligação entre teoria e prática durante o processo de formação docente. Essa, é uma experiência que tem grande importância e que contribuiu verdadeiramente para que os futuros professores entendessem sobre os desafios da prática educativa e sobre a realidade escolar, conhecendo e se familiarizando com as dificuldades e as potencialidades que envolvem a rotina e o cotidiano das escolas públicas brasileiras.

O presente estudo é resultado das experiências proporcionadas pelo subprojeto Tecnologia Educacional e as Práticas Pedagógicas para a Diversidade e Inclusão, do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá. A preparação dos bolsistas envolveu oficinas, visitas técnicas, palestras e jornada de formação. Essas atividades foram fundamentais para a consolidação de uma identidade docente baseada na reflexão crítica na responsabilidade social, na valorização da diversidade, respeito e inclusão.

O tema identidade docente é bastante discutido na literatura educacional. Para Tardif (2012), a identidade profissional do professor é construída de forma contínua, a partir da interação entre saberes teóricos, práticos e experienciais, nessa perspectiva, o PIBID oferece um espaço de experimentação e que permite ao bolsista o desenvolvimento e fortalecimento de competências pedagógicas, éticas e sociais.

Assim, esse artigo apresenta relatos de experiência feitos com base nesse subprojeto, com o objetivo de apresentar a importância e as contribuições do PIBID para a formação e construção da identidade docente dos licenciandos do IFAP. Trata-se de um relato de



experiência, construído a partir das vivências coletivas dos autores, licenciandos bolsistas do PIBID.

As discussões e os resultados apresentam a relevância do programa como uma ferramenta de formação integral que faz uma ligação entre a teoria, a prática e o compromisso social. A participação no PIBID contribui significativamente para o amadurecimento profissional e pessoal dos bolsistas, reforçando valores e inovando o exercício da docência.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentada nas vivências dos bolsistas do PIBID vinculadas ao subprojeto Tecnologia Educacional e as Práticas Pedagógicas para a Diversidade e Inclusão. O projeto envolveu ações em escolas públicas parceiras, supervisionadas por professores, supervisores e coordenadores que também participam do PIBID. No andamento do projeto os alunos bolsistas tiveram vários momentos de preparação, contemplados com jornada de formação, oficinas, palestras, produção de trabalhos científicos e participação em eventos voltados para a educação e formação docente.

Os dados analisados neste artigo foram sistematizados a partir de anotações, registros dos participantes e observações realizadas durante as ações de campo, que foram registradas em webfólios, proposto pela coordenadora do subprojeto e que teve um papel fundamental como instrumento pedagógico que serviu como uma espécie de diário de bordo. Como trata-se de um relato de experiência há apenas uma análise descritiva e reflexiva sobre o processo formativo vivenciado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é compreendida como um processo dinâmico que vai além de conhecimentos teóricos. De acordo com Freire (1996), a docência é um ato político e ético, que requer reflexão crítica sobre a prática e compromisso com a transformação social. Programas como PIBID cumprem papel fundamental na formação de professores comprometidos com a democratização do ensino.



Tardif (2012) diz que é através da ligação entre saberes de formação acadêmica e experiência cotidiana que o professor constrói sua identidade profissional. Dessa forma, a prática em escolas públicas, conduzidas pelo PIBID, ofertou a oportunidade de presenciar a realidade escolar e de desenvolver responsabilidades e valores docentes.

Durante a jornada de formação os bolsistas tiveram a oportunidade de adentrar e dialogar sobre as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que determinam a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Os bolsistas participaram de um evento nacional que é fundamental para consolidação das lutas antirracistas e na promoção da diversidade étnico-racial. O contato com essa temática assegura um espaço para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas antirracistas. Como defende Gomes (2022), reconhecer a diversidade cultural na escola é fundamental no combate do racismo e na promoção de uma educação emancipatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas no subprojeto revelou resultados positivos na formação dos bolsistas, os quais demonstram interesse pela docência e pela pesquisa.

O contato com as escolas parceiras permitiu compreender os reais desafios da docência na educação pública, onde a diversidade cultural e social é uma constante. Assim, percebe-se que o PIBID foi decisivo para a formação dos bolsistas, mostrando que a aproximação entre teoria e prática, de alguma forma, promove a autonomia, ampliação do olhar sobre a diversidade, produção de trabalhos acadêmicos e senso responsabilidade profissional.

Abaixo, a tabela 1 sintetiza os principais aspectos observados em cada experiência.

Tabela 1 – Síntese dos resultados observados nos relatos de experiência



Eixo Temático	Principais Vivências	Aprendizagem e Resultados	Evidências de Desenvolvimento Docente
Formação Docente	Participação em jornadas e palestras formativas	Compreensão da prática como espaço de reflexão crítica	Desenvolvimento do olhar pedagógico com mais empatia e responsabilidade social
Inclusão e Diversidade	Oficinas sobre relações étnico-raciais e práticas antirracistas; Participação em evento que promove e fomenta o estudo e a valorização da história, identidades e as culturas afro-brasileiras e indígenas - ENNEABI.	Reconhecimento de uma educação inclusiva, combate ao racismo e a discriminação	Valorização das culturas e das diferenças
Tecnologias Educacionais	Oficinas e experimentações e ferramentas digitais	Uso das tecnologias como recursos pedagógicos	Conhecimento sobre as metodologias ativas e inovações tecnológicas nas aulas
Pesquisa e extensão	Submissão de trabalhos em eventos científicos	Incentivo à pesquisa, investigação e produção de conhecimento	Consolidação da identidade docente autonomia intelectual

Observou-se que, em todas as experiências, houve um crescimento significativo na compreensão do papel do professor como agente de transformação social. As reflexões



teóricas, juntamente com as práticas vivenciadas nas escolas, promoveram uma visão crítica e propositiva sobre a docência.

Esses resultados confirmam as reflexões de Freire (1996), que entende que a construção do conhecimento é um processo coletivo e dialógico. Nesse contexto, o PIBID atua como espaço de prática pedagógica crítica e colaborativa que promove a formação de professores e educadores comprometidos com a transformação social.

Para Vygotsky (1998), o uso da tecnologia, principalmente por professores, pode ser um mediador fundamental na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ajudando os alunos a alcançarem o que ainda não conseguem fazer sozinhos. Por meio das experiências relatadas, foi possível constatar que o uso da tecnologia educacional em sala de aula contribuiu para dinamizar as atividades e ampliar o interesse dos alunos pelos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e vivenciada foi de suma importância para formação acadêmica visto que adentramos em um espaço privilegiado de formação docente, conseguindo unir teoria e prática. Além de experiências acadêmicas, nossas vivências dentro do programa proporcionaram experiências humanas de empatia, companheirismo e outras que também são indispensáveis no processo de atuação na docência.

Todas as ações desenvolvidas no programa nos fizeram adentrar em espaços inclusivos, diversos e comprometidos com a equidade social, o respeito à diversidade e o uso adequado de inovações com o uso de tecnologia. Dessa forma, percebemos que o PIBID tem um papel fundamental e estratégico voltado à valorização da docência, à melhoria da educação básica e a contribuição para o aperfeiçoamento profissional dos bolsistas.

É fundamental a continuidade e a ampliação de programas como o PIBID, que somam com a educação e que, principalmente, garantem oportunidades aos futuros professores, de aproximação com o dia a dia escolar e amadurecimento profissional.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos profundamente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de vivenciar uma formação docente completa, significativa e transformadora. O PIBID nos proporcionou experiências únicas que uniram teoria e prática e nos permitiram compreender de forma concreta o cotidiano escolar, seus desafios e suas conquistas. Manifestamos também nossa gratidão ao Instituto Federal do Amapá (IFAP), especialmente ao Campus Macapá, pela confiança e pelo apoio constante na execução do subprojeto Tecnologia Educacional e as Práticas Pedagógicas para a Diversidade e Inclusão, que se revelou um espaço fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas e de valores humanos, como empatia, solidariedade e respeito à diversidade.

Agradecemos à coordenação do subprojeto, pela dedicação e sensibilidade com que orientou e inspirou cada etapa da caminhada, e aos professores supervisores, que nos acolheram nas escolas e compartilharam conosco seus saberes e experiências, contribuindo de forma essencial para nossa formação. Durante nossa trajetória no PIBID, participamos de oficinas, jornadas de formação, palestras e ações pedagógicas que ampliaram nossa compreensão sobre o papel social do professor e fortaleceram nossa identidade docente, pautada no compromisso com uma educação inclusiva, crítica e humanizadora.

Estendemos nossa gratidão aos colegas de equipe, pela amizade, parceria e troca constante de conhecimentos, que tornaram a jornada mais leve e significativa. Aos alunos das escolas parceiras, deixamos nosso agradecimento sincero pela receptividade, curiosidade e entusiasmo, que nos motivaram a aprimorar nossa prática e reafirmaram o sentido da docência. Por fim, agradecemos às nossas famílias e amigos, pelo apoio, paciência e incentivo incondicionais, que nos sustentaram em cada desafio enfrentado ao longo dessa caminhada.

O PIBID foi, para nós, mais do que um programa acadêmico: foi uma experiência de vida que despertou o verdadeiro sentido de ser professor, mostrando-nos que ensinar é



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: **19 set. 2025**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: **19 set. 2025**

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: **19 set. 2025**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Editora Paz e terra**, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Saberes das lutas do movimento negro educador. **Petrópolis: Vozes**, 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Editora Vozes Limitada**, 2012.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1998.